



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Administração (CCA)

Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

RODRIGO GOMES

**IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE
ENSINO A DISTÂNCIA: Um estudo de caso na Secretaria Municipal
de Educação de Anápolis - Goiás**

Brasília - DF

2024

CIP - Catalogação na Publicação

G633i Gomes, Rodrigo. .
 IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE ENSINO A
DISTÂNCIA: Um estudo de caso na Secretaria Municipal de
Educação de Anápolis - Goiás / Rodrigo Gomes; orientador
Fernanda Jaqueline Lopes. -- Brasília, .
 35 p.

 Monografia (Especialização - Curso de Especialização em
Gestão Pública Municipal) -- Universidade de Brasília, .

 1. Educação a Distância. 2. Inclusão Digital. 3.
Políticas Públicas. I. Lopes, Fernanda Jaqueline, orient.
II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Lucio Remuzat Rennó Junior
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Rodrigo Rezende Ferreira
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Letícia Lopes Leite
Coordenadora-Geral UAB

Professora Doutora Fátima de Souza Freire
Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

RODRIGO GOMES

**IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE
ENSINO A DISTÂNCIA: Um estudo de caso na Secretaria Municipal
de Educação de Anápolis - Goiás**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de
Administração e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do grau de Especialista em
Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. Me. Fernanda Jaqueline Lopes

Brasília - DF

2024

Rodrigo Gomes

**IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE ENSINO A
DISTÂNCIA: Um estudo de caso na Secretaria Municipal de Educação de
Anápolis - Goiás**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de
Administração e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do grau de Especialista em
Gestão Pública Municipal.

Data de aprovação: 05/08/2024.

Prof. Me. Fernanda Jaqueline Lopes
Orientador

Prof. Dr. Edmilson Soares Campos
Professor - Examinador

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho a todos profissionais da Educação que batalham dia após dia para formar uma nação justa, e agradeço principalmente à Paulo Freire, que dedicou sua vida ao aprendizado.

Agradeço também as pessoas que foram importantes no desenvolvimento do mesmo, toda a equipe do CEADI, a Professora Me Fernanda Jacqueline Lopes pela dedicação de seu tempo no desenvolvimento desse trabalho, a minha namorada Gabriela Palhano pelo apoio, e por todos os outros amigos que ofereceram ideias e positividade durante todo este processo de pós-graduação.

RESUMO

Este estudo analisa a implementação das aulas assíncronas online pelo Centro de Ensino a Distância no município de Anápolis, Goiás, durante e após a pandemia da COVID-19 (2020 a 2024). Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados questionários aplicados aos docentes para coletar dados sobre a perspectiva e experiência deles neste processo. Os resultados indicam que, apesar de benefícios como a flexibilidade de horário das aulas assíncronas e a possibilidade de revisão de conteúdo, a falta de uma estrutura adequada e de acesso à internet representaram obstáculos significativos. As estratégias de inclusão digital adotadas foram insuficientes devido à impossibilidade de distribuir dispositivos ou fornecer pacotes de dados. Além disso, os métodos de avaliação de desempenho dos alunos nas aulas foram uma limitação destacada, contribuindo para o insucesso dos estudantes no período pós-pandemia. Dessa forma, para que o ensino remoto por meio de aulas assíncronas seja uma política pública eficiente, é necessária uma abordagem que inclua a capacitação dos docentes e infraestrutura tecnológica compatível, garantindo assim uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes da rede municipal de educação de Anápolis, Goiás.

Palavras-chave: Educação a Distância; Inclusão Digital; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This study analyzes the implementation of asynchronous online classes by the Center for Distance Education in the town of Anápolis, Goiás, during and after the COVID-19 pandemic (2020 to 2024). To achieve the proposed objective, questionnaires were administered to teachers to collect data on their perspectives and experiences in this process. The results indicate that, despite benefits such as the flexibility of asynchronous class schedules and the possibility of content review, the lack of adequate infrastructure and internet access posed significant obstacles. The digital inclusion strategies adopted were insufficient due to the inability to distribute devices or provide data packages. Additionally, the methods of assessing student performance in the classes were a notable limitation, contributing to the students' lack of success in the post-pandemic period. Therefore, for remote teaching through asynchronous classes to be an efficient public policy, an approach that includes teacher training and compatible technological infrastructure is necessary, thus ensuring quality and inclusive education for all students in the municipal education network of Anápolis, Goiás.

Keywords: Distance learning; Digital inclusion; Public Policies

.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo Geral.....	12
1.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Justificativa	12
2.REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de Pesquisa	17
3.2 Caracterização da organização, setor ou área lócus do estudo	17
3.3 Amostra dos participantes da pesquisa	18
3.4 Descrição dos instrumentos de pesquisa.....	19
3.5 Plano de Análise	19
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	34

1. INTRODUÇÃO

A inclusão digital é uma ferramenta fundamental para garantir a todos os cidadãos o acesso equitativo aos serviços públicos, que cada vez mais centralizam os serviços online, porém, em áreas marginalizadas ou rurais o acesso à tecnologia ou internet pode ser limitado, o que ocasiona dificuldades ao acesso a serviços públicos essenciais.

A necessidade do isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 ocasionou o fechamento de escolas por todo o Brasil. Esse fechamento impôs a necessidade urgente da implementação do Ensino Remoto para garantir a continuidade do aprendizado aos estudantes. Segundo Lautharte (2020) em seu artigo para o Banco Mundial, cerca de 47 milhões de estudantes ficaram fora das escolas na tentativa de conter o vírus.

Por causa da Pandemia, o Brasil implementou a educação remota como medida emergencial para garantir a continuidade do ensino. Segundo Costa e Sousa (2020), a suspensão das aulas presenciais levou à adoção de duas principais estratégias: a transmissão de aulas assíncronas via canais de TV aberta, o que não ocorreu em todo território nacional, e principalmente o uso da internet para fins didático-pedagógicos através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A implementação dessas medidas visou mitigar os impactos da pandemia na educação.

O fechamento das escolas e a migração para as aulas online devido a pandemia, expuseram a falta de preparo dos docentes e estudantes a uma transição tão abrupta do ensino tradicional. Essa transição impactou especialmente os alunos de áreas rurais ou de baixa renda, que enfrentaram dificuldades significativas devido a problemas de acesso a internet, carência de equipamentos adequados como smartphones e computadores ou mesmo um local para desenvolver seus estudos.

Estudos como os de Oliveira (2023) e Cavalcanti e Guerra (2022) evidenciam que a rápida execução do ensino remoto sem um planejamento adequado salientou desigualdades pré-existentes, incluindo a falta de acesso à internet e de equipamentos, e a necessidade de capacitação dos profissionais de educação para o uso de novas tecnologias. Oliveira et al. (2023) apresentam que a transição repentina para o ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 exacerbou as dificuldades encontradas por professores e alunos, especialmente em termos de preparo pedagógico e infraestrutura.

Cavalcanti e Guerra (2022) ressaltam que a falta de infraestrutura tecnológica e alfabetização digital são obstáculos significativos para a inclusão digital em locais menos favorecidos. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021)

também reforça que a inclusão digital envolve não apenas infraestrutura, mas também capacidade e adaptação cultural.

No município de Anápolis – Goiás, para garantir a continuidade do calendário escolar e seus respectivos componentes curriculares, a Prefeitura, juntamente da Secretaria de Educação criou o Centro Municipal de Ensino a Distância Professora Marisa Gonçalves Pereira, por meio da Lei nº 4.153 de 17 de setembro de 2021. Esta lei estabelece a unidade especializada em ensino a distância como uma proposta inovadora para a Educação Básica no município, permitindo a aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas salas de aula.

O contexto pandêmico da Covid-19, que iniciou em março de 2020 no Brasil, fez com que as entidades de ensino da educação básica, dentre outras, instituísse o ensino remoto emergencial e/ou a distância para a continuidade dos calendários escolares, com seus respectivos componentes curriculares. Para tanto, o município de Anápolis constituiu o Centro Municipal de Ensino a Distância Professora Marisa Gonçalves Pereira, por meio da Lei nº. 4.153 de 17/09/2021.

A referida lei dispõe sobre a criação da unidade especializada em ensino a distância, como uma proposta inovadora para a Educação Básica no município de Anápolis, permitindo aplicar os benefícios da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, em sala de aula, por meio da implementação do ensino complementar digital, no contraturno escolar, na Rede Municipal de Educação.

Em 2023, o Programa de Ensino Complementar para o Ensino Fundamental foi reestruturado pela Lei Nº 4.246 de 02 de janeiro de 2023 (ANÁPOLIS, p. 10, 2023), sendo disponibilizado na plataforma digital Educa Anápolis, que hospeda as aulas com transmissão ao vivo e gravadas, atividades complementares, chats. O ensino complementar está embasado no artigo 32. 4º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 que reconhece que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. (BRASIL, 2022).

Desse modo, este trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa: ***O modelo de aulas assíncronas adotado pelo Centro de Ensino a Distância Professora Marisa Gonçalves Pereira corresponde com a necessidade educacional gerada pela Pandemia do COVID-19 no município de Anápolis?***

1.1 Objetivo Geral

Analisar a execução das aulas assíncronas online pelo Centro de Ensino a Distância, no município de Anápolis, Goiás durante e após a pandemia da COVID-19, destacando os avanços e desafios na inclusão digital.

1.2 Objetivos Específicos

- Compreender a necessidade de aulas assíncronas no ambiente de ensino à distância no município de Anápolis, Goiás.
- Averiguar a percepção dos Professores da rede municipal de Anápolis sobre o CEADI.
- Identificar os Desafios Tecnológicos e Estruturais no uso das Aulas Assíncronas.

1.3 Justificativa

Este estudo assume uma importância significativa ao explorar e compreender as diversas abordagens e desafios enfrentados no uso do ensino remoto, especialmente no contexto de Anápolis – Goiás, durante e após a pandemia de COVID-19. Tais informações são inovadoras, uma vez que, até o momento do desenvolvimento deste estudo, não há uma coleta de dados específica sobre a cidade de Anápolis, Goiás. Dessa forma, o presente trabalho preenche uma lacuna crítica na literatura acadêmica local.

A pesquisa busca oferecer subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao aprimoramento da infraestrutura tecnológica e capacitação docente, com o objetivo de assegurar a inclusão digital dos estudantes. Ao identificar e abordar esses desafios, o estudo não só contribui para a construção de um sistema educacional mais equitativo, mas também fortalece o campo acadêmico ao fornecer dados empíricos que podem orientar futuras intervenções governamentais.

Além disso, ao analisar o campo do ensino a distância (EAD) com foco nas experiências de Anápolis no ensino assíncrono, esta pesquisa se fundamenta em publicações de outros autores que investigaram o EAD durante a pandemia, como Oliveira (2023), Cavalcanti e Guerra (2022), Castells (2023), Martins (2020), Peixoto e Marcon (2022), Silveira e Bonila (2022), entre outros. A comparação com esses estudos permite uma reflexão crítica sobre as práticas adotadas, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e debates acadêmicos.

A pesquisa também se propõe a identificar áreas de melhoria na infraestrutura

tecnológica e na formação dos professores, fatores essenciais para garantir a inclusão digital dos estudantes. Ao mapear essas necessidades, o estudo oferece uma contribuição prática para a academia, sugerindo soluções que podem ser implementadas em contextos semelhantes, o que amplia sua relevância e aplicabilidade.

Outro aspecto central deste estudo é a consolidação do ensino EAD como uma alternativa viável em situações de emergência e como uma ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem. Ao revisitar estudos como o de Costa e Sousa (2020), que destacam a necessidade de uma infraestrutura adequada e de estratégias pedagógicas eficazes, este trabalho reforça a importância de uma análise crítica do ensino remoto, um tema de crescente relevância no campo acadêmico.

Por fim, ao contribuir para o campo do ensino a distância (EAD), a pesquisa avalia as dinâmicas e desafios decorrentes da transição para o ensino remoto, um fenômeno que ganhou destaque durante a pandemia. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade urgente de uma análise crítica das ações públicas adotadas e pela busca de estratégias que possam ser aprimoradas para promover um ensino remoto mais eficaz e inclusivo. A relevância acadêmica desta pesquisa reside em sua capacidade de gerar conhecimento aplicável que pode informar tanto a prática educativa quanto o desenvolvimento de políticas públicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço de uma sociedade está intrinsecamente relacionado à inclusão digital em suas esferas social, econômica e política. Garantir que todos tenham a mesma oportunidade de participar plenamente da vida social é essencial em um mundo cada vez mais digitalizado, especialmente por meio do acesso à internet.

Segundo Benício et al. (2021) Durante a pandemia de COVID-19, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) emergiram como ferramentas essenciais para a continuidade da educação. Com o fechamento das escolas e a necessidade de distanciamento social, as TICs permitiram a manutenção das atividades educacionais por meio de plataformas digitais, possibilitando que alunos e professores se conectassem remotamente. As TICs viabilizaram o ensino a distância, garantindo que os processos de aprendizagem pudessem ocorrer, mesmo em meio a desafios como a falta de infraestrutura tecnológica em diversas regiões. Além disso, essas tecnologias permitiram a diversificação das estratégias pedagógicas, promovendo a utilização de recursos multimídia, jogos educacionais e plataformas interativas, que tornaram o

aprendizado mais dinâmico e acessível para os estudantes. Assim, as TICs desempenharam um papel crucial na minimização dos impactos da pandemia sobre a educação, evidenciando a necessidade de sua integração contínua no ambiente educacional, mesmo em tempos de normalidade.

O processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como uma mudança de comportamento resultante das experiências acumuladas, oriundas da interação entre o indivíduo, suas estruturas mentais e o ambiente ao seu redor. Trata-se, portanto, de um processo reflexivo e experimental.

Durante a pandemia do COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (2020) declarou em 30 de janeiro de 2020 que a pandemia constitui um problema de saúde pública de importância internacional, sendo o nível emergencial mais alto da OMS.

Conforme estabelecido pelo Regulamento Sanitário Internacional, a portaria nº 343, publicada no Diário Oficial da União em 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas online enquanto perdurar a pandemia do COVID-19. Essa medida tem validade de 30 dias ou enquanto durar a pandemia (Brasil, 2020). Com base nessa portaria, o MEC decidiu:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

As limitações ocasionadas pelo Coronavírus ressaltaram a necessidade do acesso digital aos serviços públicos, à medida que vários governos estabeleceram o distanciamento social e passaram a oferecer serviços pela internet. Durante a pandemia, as comunidades menos favorecidas tiveram dificuldades adicionais por ter o acesso à internet e tecnologia comprometidos, agravando as desigualdades já presentes.

O isolamento social trouxe desafios significativos para a educação global, resultando no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). A crise destacou a necessidade de políticas públicas específicas para a educação, visando mitigar o impacto da recessão econômica emergente e evitar a ampliação das desigualdades educacionais (Brasil, 2020). Além disso, a educação a distância, embora necessária, não pode ser a única solução, pois tende a exacerbar as desigualdades existentes, especialmente devido à falta de acesso a equipamentos e internet de qualidade (Souza, Franco, & Costa, 2016). Portanto, é essencial repensar o futuro da educação, combinando o ensino a distância com o presencial para garantir uma aprendizagem eficaz e inclusiva (UNESCO, 2020)

Um ponto de preocupação é o impacto desproporcional da pandemia em estudantes que já são historicamente vulneráveis e marginalizados, o que os coloca em risco de ainda mais defasagem. A relação entre o nível socioeconômico dos alunos e seu sucesso escolar é um tema constante na sociologia da educação, pois a origem social influencia o desempenho acadêmico em comparação com fatores escolares. Pesquisas mostram que a intensidade dessa relação varia significativamente entre países e sistemas educacionais (Koslinki et al., 2022). Durante a pandemia, essa desigualdade se acentuou. Nos Estados Unidos, por exemplo, no outono de 2021, os alunos em escolas predominantemente frequentadas por estudantes negros estavam meio ano atrasados em matemática e leitura, enquanto os de escolas majoritariamente brancas apresentavam um atraso de apenas dois meses (Dorn, 2021). Na Etiópia, alunos de áreas rurais alcançaram menos de um terço do aprendizado esperado entre março e outubro de 2020, enquanto os de áreas urbanas atingiram cerca de metade do aprendizado previsto (Kim, 2021).

De acordo com Castells (2003) as comunidades online geradas pelas redes sociais surgiram como novas estruturas sociais, porém o acesso não igualitário a internet intensifica a desigualdade e exclusão social já presentes na sociedade (Castells, 2003). Dessa maneira, em áreas rurais e desfavorecidas a disponibilidade de internet ou tecnologias digitais geralmente é restrita ou inexistente, gerando desigualdades importantes no acesso aos serviços públicos

Desse modo, de acordo com Martins (2020) "a necessidade de adaptações emergenciais expôs desigualdades e dificuldades que o sistema educacional brasileiro enfrenta, especialmente no que tange à inclusão digital e ao preparo docente para o uso das TICs" (Martins, 2020, p. 45). Assim, embora o ensino remoto tenha sido uma solução eficaz em muitos aspectos, ainda há muito a ser feito para superar as barreiras estruturais e garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Durante a pandemia de COVID-19, a educação nas escolas públicas brasileiras enfrentou grandes desafios. A implementação improvisada de aulas remotas, sem planejamento adequado, expôs a falta de acesso a equipamentos tecnológicos e internet, agravando as desigualdades educacionais. Professores tiveram que arcar com custos adicionais e, em alguns casos, se deslocar para as escolas, colocando sua saúde em risco. Além disso, houve um aumento na vigilância e controle do trabalho docente, com exigência de relatórios detalhados, aumentando a carga de trabalho dos professores. A pressão para manter o calendário escolar e a falta de preparo para o ensino remoto resultaram em jornadas extenuantes, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais planejada e equitativa para a educação em tempos de crise (Peixoto & Marcon, 2022).

Silveira Bonila (2010, pg. 04) apresenta que a falta de estratégias relacionadas ao uso das políticas públicas eficazes de inclusão digital nas escolas torna a execução do modelo de ensino online problemático, pois as próprias escolas públicas enfrentam grandes dificuldades de ordem estrutural, pedagógica e tecnológica. Poucos alunos têm acesso às tecnologias em suas escolas e ainda é menor o número de professores que propõem atividades de ensino diretamente ligadas com as TIC.

Em relação ao impacto causado pela Pandemia nos meios de educação, é notável que os índices, calculados pelo Ideb (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) sofreram um forte impacto, não alcançando a meta prevista para 2021, com uma diminuição do Ideb, que é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). A título de exemplo, o Ideb, desta etapa escolar em 2019, de 5.7 foi o resultado de 6.02 (aprendizado) multiplicado por 0.94 (aprovação). Em 2021, esses dois componentes foram, respectivamente, 5.64 e 0.97 que produziu um Ideb de 5.5. A queda da aprendizagem foi 6.02 para 5.64 (INEP, 2021).

Outro aspecto importante foi o crescimento artificial do Ideb, de 2019 para 2021, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, de 4.6 para 4.9, como resultado da taxa de aprovação, já que houve por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) a recomendação para não reprovar os estudantes nesse período pandêmico. Assim, em 2019, o Ideb de 4.6 foi resultado do produto 5.21 (aprendizado) por 0.89 (aprovação); em 2021, esses componentes foram, respectivamente, 5.12 e 0.95. No Ensino Médio, ocorreu um comportamento similar aos Anos Finais.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a execução das aulas assíncronas pelo Centro de Ensino a Distância (CEADI) no município de Anápolis, Goiás, durante e após o período da Pandemia de COVID-19, destacando avanços e desafios na inclusão digital deste modelo de ensino.

A análise dos dados será orientada seguindo os seguintes objetivos: Compreender a necessidade das aulas assíncronas no contexto do ensino à distância em Anápolis, averiguar a percepção dos professores sobre o CEADI e identificar os desafios tecnológicos e estruturais associados ao uso das aulas assíncronas. A metodologia qualitativa permitirá uma avaliação detalhada dos principais pontos positivos e negativos do CEADI como política pública,

proporcionando uma visão abrangente sobre sua eficácia e áreas de melhoria.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de cunho qualitativo de natureza exploratória e descritiva, desse modo busca entender como se estruturam as aulas assíncronas, delimitando assim seus benefícios e prejuízos, tal com os aspectos pedagógicos por parte dos docentes.

Segundo Neves (2006) a Pesquisa qualitativa, em sentido amplo, pode ser definida como uma metodologia que produz dados a partir de observações extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares ou processos com os quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para compreender os fenômenos estudados

Foi aplicado um questionário com seis questões que seguem no anexo deste artigo, os profissionais de educação selecionados foram de modo aleatórios, utilizando-se um grupo do mensageiro instantâneo *Whatsapp* dos profissionais de educação de Anápolis.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área lócus do estudo

A presente pesquisa foi realizada no município de Anápolis, região central do Estado de Goiás, o município conta com a população de 398.817 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2022, como a cidade é localizada entre duas Capitais, Goiânia e Brasília, faz parte de um eixo econômico e populacional que justifica a concentração urbana da região e seu principal polo industrial.

A Secretaria de Municipal Educação de Anápolis conta com 63 escolas e 44 CMEIs, atendendo deste modo mais de 37 mil estudantes de acordo com dados da própria prefeitura, a SEMED de Anápolis é responsável pela elaboração do planejamento pedagógico e das políticas públicas educacionais para o município e seus distritos, também responde pelo controle de fiscalizações e serviços de inclusão, alimentação e outros relacionados bem estar estudantil do município.

O Programa de Ensino Complementar a Distância se estabelece por meio da Plataforma Digital Educa Anápolis, pelo endereço “<https://anapolis.portal.sagreseduca.com.br/>”, que compõe aulas ao vivo, aulas gravadas, chats, materiais didáticos, atividades de reforço escolar para as(os) estudantes e planos de aula para as(os) professoras(es) da rede municipal de educação.

Ele compreende o desenvolvimento de metodologias ativas e práticas pedagógicas, por meio da cultura digital, estimulando as interações sociais, no reconhecimento do contexto

contemporâneo em que os estudantes estão inseridos, proporcionando o contato com os artefatos tecnológicos no campo da educação. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação emitiu três importantes pareceres no âmbito do Conselho Pleno do Colegiado: o Parecer CNE/CP n. 5/2020, reafirmado no Parecer CNE/CP n. 11/2020, o Parecer CNE/CP n. 15, reconhecido pelo Decreto Legislativo n. 6/2020 e o Parecer CNE/CP n. 19/2020, que deu origem à Resolução CNE/CP n. 2/2020. Esse conjunto de documentos culminou na implementação da Lei n. 14.040/2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública e a Lei n. 14.218/2021 que altera a validade da Lei n. 14.040/2020 até o encerramento do ano letivo de 2021.

São objetivos pedagógicos do Programa de Ensino Complementar disponível na Plataforma Educa Anápolis: contribuir para o ensino de qualidade por meio da integração entre os recursos metodológicos presenciais e a distância, com uso de ferramentas tecnológicas; integrar as diferentes linguagens por meio de recursos didático-pedagógicos, que propiciem a mediação dos processos educativos; flexibilizar o espaço e o tempo na condução das atividades pedagógicas; possibilitar ao estudante a vivência de um processo educativo, visando contribuir para o desenvolvimento da autonomia, disciplina e organização da aprendizagem.

O Centro realiza suas atividades a partir da Plataforma Digital Educa Anápolis, com atendimento ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais da Rede Municipal de Ensino. Portanto, não há uma comunidade específica, mas toda a realidade socioeconômica dos estudantes e servidores desta etapa de ensino.

O CEADI funciona como a instituição de ensino, escola, a qual os professores estão presentes, porém, para que exista o ensino digital, deve existir uma plataforma onde o material é disponibilizado, em situações assim são utilizadas ferramentas como *Youtube*, *Moodle*, *Vimeo*, entre outras, no caso da Prefeitura de Anápolis, a ferramenta, ou seja, o ambiente virtual é a Plataforma Educa Anápolis, como citado anteriormente. A Plataforma Digital Educa Anápolis atende todas(os) as(os) estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais da Rede Municipal de Ensino de Anápolis.

3.3 Amostra dos participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa são professores, coordenadores gerais, coordenadores pedagógicos e gestores de escolas do Município de Anápolis. São elas: E.M. Ayrton Senna da Silva, E.M. Professora Nadyr de Souza Andrade, E.M. Walmir Bastos Ribeiro, E.M. Inácio Sardinha, E.M. Deputado José de Assis, CMEI Maria Capuzzo Cremonez, E.M. Alfredo Jacomossi, E.M. Antonio Constante, E.M. Betesda Primavera, E.M. Clóvis Guerra, E.M. Dona

Alexandrina, E.M. Jerônimo Vaz, E.M. Lena Leão, E.M. Raymundo Paulo Hargreaves, E.M. Rosevir Ribeiro de Paula, E.M. Afonsina Mendes do Carmo e E.M. Professor Tasso Barros Villela.

Os participantes foram escolhidos de forma aleatória, pois o Formulário do Google Forms contendo as questões foi disponibilizado em um grupo do mensageiro instantâneo *Whatsapp* dos professores da rede Municipal o grupo continha um total de 284 profissionais de educação, o questionário que foi disponibilizado no período de 11 de julho de 2029 a 08 de agosto de 2024, nas após o envio no referido grupo, durante esse período o formulário foi respondido por vinte e sete profissionais, o nome dos profissionais que participaram da coleta de dados não será revelado por motivos de confidencialidade.

As questões do questionário eram de multiplica escolha, com a possibilidade de selecionar mais de uma alternativa, pois os docentes podem selecionar as opções que mais identificam no seu uso diário da plataforma, e, considerando que cada experiência é única, não é possível delimitar a experiencia levantada em cada questão em apenas uma alternativa.

3.4 Descrição dos instrumentos de pesquisa

O Formulário do *Google Forms* disponibilizado aos profissionais tem como objetivo avaliar diversos aspectos do ensino a distância assíncrono oferecido pelo CEADI no município de Anápolis. A estrutura das questões foi projetada para identificar tanto os benefícios quanto os desafios associados à aplicação das aulas EAD na região. Dessa forma, o formulário proporciona uma análise abrangente da eficácia dessa política pública.

3.5 Plano de Análise

Para analisar os objetivos específicos, que incluem a execução das aulas assíncronas do CEADI durante e após a pandemia de COVID-19, foi aplicado um questionário projetado para coletar informações sobre os avanços e desafios da inclusão digital. Esses dados estão alinhados com os objetivos do trabalho: compreender a necessidade das aulas assíncronas no ambiente de ensino da rede municipal de Anápolis, averiguar a percepção dos docentes sobre o CEADI e identificar os principais desafios relacionados às TICs. As questões do questionário foram elaboradas para abordar diretamente esses objetivos, conforme descrito a seguir, sendo que cada uma das seis questões está relacionada a um dos objetivos específicos da pesquisa.

Serão utilizadas as questões presentes no questionário aplicado, que se encontra nos apêndices deste trabalho. A questão de número um investiga as vantagens percebidas pelos

docentes e, com os dados obtidos será possível identificar os aspectos mais valorizados por parte dos docentes, como flexibilidade de horário e possibilidade de revisão de conteúdos, proporcionando informações dos benefícios das aulas assíncronas no período destacado.

Para averiguar a percepção dos docentes da rede municipal de Anápolis sobre o CEADI, serão analisadas as questões que abordam os desafios tecnológicos (questão 2). Estratégias de inclusão digital (questão 3), métodos de avaliação e desempenho (questão 4) e dificuldades enfrentadas (questão 5), a análise quantitativa e qualitativa desses dados tornará possível identificar as principais percepções e desafios relatados pelos docentes, desse modo, oferecendo uma visão geral sobre o CEADI a partir da ótica dos profissionais de ensino.

Os desafios tecnológicos, por sua vez serão identificadas por questões voltadas especificamente aos obstáculos tecnológicos (2.A, 2.B) e estruturais (5.A, 5.B). A análise dessas informações determinará a frequência desses desafios mencionados, esse plano de análise terá como base uma análise qualitativa para fornecer uma avaliação detalhada das aulas assíncronas do CEADI, podendo desta maneira, contribuir para a melhoria das políticas públicas de inclusão digital no município de Anápolis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a execução das aulas assíncronas online pelo Centro de Ensino a Distância (CEADI) no município de Anápolis, Goiás, durante e após a pandemia da COVID-19, destacando os avanços e desafios na inclusão digital.

O objetivo específico deste estudo é compreender a necessidade das aulas assíncronas no ambiente de ensino da rede municipal de Anápolis. Para tanto, investigou-se como a transição para o ensino online impactou o processo educativo, levando em consideração a adaptação dos alunos e professores a esse novo formato, a eficácia das ferramentas digitais implementadas e a acessibilidade dos recursos oferecidos. Este objetivo busca, ainda, avaliar como essas aulas contribuíram para a manutenção da qualidade do ensino durante a pandemia e identificar os principais desafios enfrentados na promoção da inclusão digital, proporcionando uma visão crítica sobre o papel do CEADI no contexto educacional de Anápolis.

O Centro de Ensino a Distância Professora Marisa Gonçalves Pereira – CEADI tem como objetivos pedagógicos o Programa de Ensino Complementar, disponível na Plataforma Educa Anápolis, que consiste em: Contribuir para o ensino de qualidade por meio da integração entre os recursos metodológicos presenciais e a distância, com uso de ferramentas tecnológicas; integrar as diferentes linguagens por meio de recursos didático-pedagógicos, que propiciem a

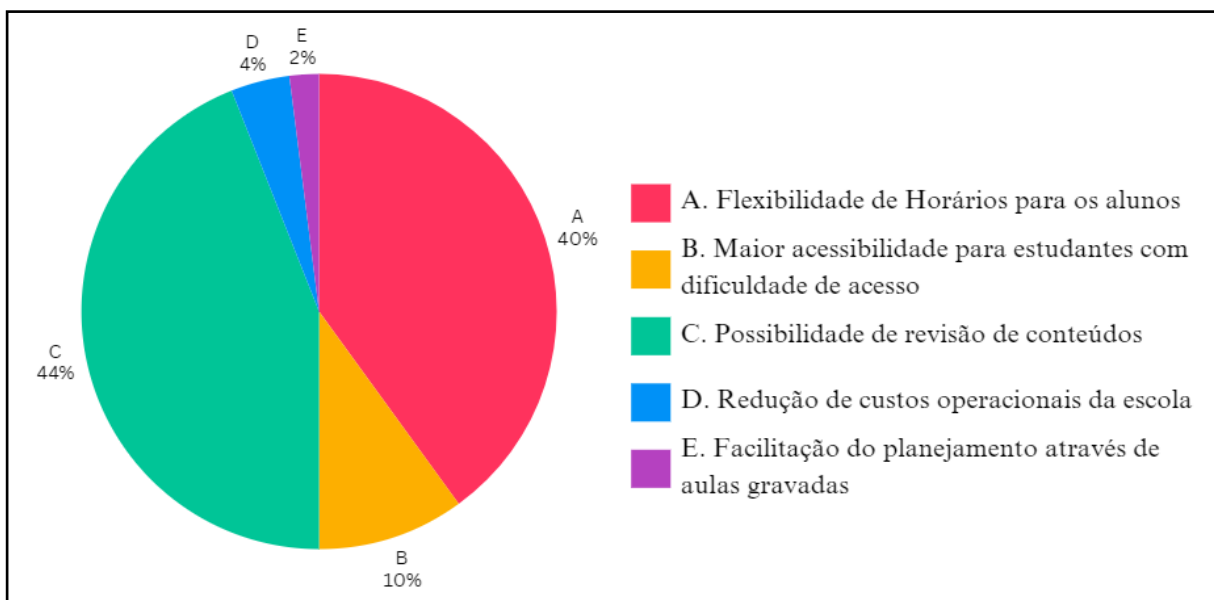
mediação dos processos educativos; flexibilizar o espaço e o tempo na condução das atividades pedagógicas; possibilitar ao estudante a vivência de um processo educativo, visando contribuir para o desenvolvimento da autonomia, disciplina e organização da aprendizagem.

Dentre os profissionais que participaram da pesquisa, foi verificado em nível de formação da grande maioria dos profissionais são Pós-Graduados (75%), 20% possuem graduação e 1% são doutores.

As informações obtidas nos gráficos abaixo têm como objetivo analisar os objetivos específicos. As questões foram desenvolvidas tendo como base obter o conhecimento sobre a necessidade das aulas assíncronas em Anápolis, tais dados podem ser observados na Gráficos 1 e 2, além disso, averiguar a percepção por parte dos docentes sobre o CEADI, tais informações são exploradas no Gráfico 2, 3, 4 e 5 que englobam os desafios de uso da plataforma, os métodos de avaliação das aulas assíncronas e os métodos de inclusão e averiguação de resultados e principais ferramentas utilizadas pelos docentes.

Por fim, analisando os desafios tecnológicos e estruturais das aulas assíncronas, a qual pode ser observado em todos os gráficos de resultados, principalmente os principais desafios encontrados no uso das aulas assíncronas no ambiente escolar.

Gráfico 1: Principais vantagens identificadas na implementação de aulas assíncronas através do CEADI.

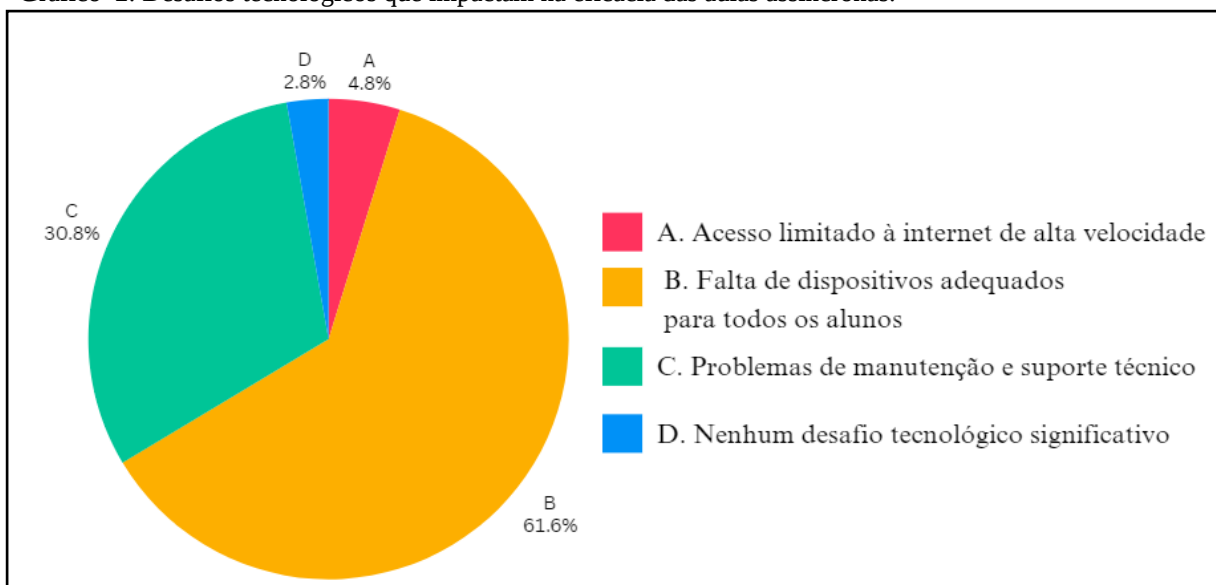


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024

A partir da coleta de dados obtidos por meio do questionário, é possível obter os dados que argumentam sobre as vantagens obtidas a partir do uso das aulas assíncronas por parte dos docentes, entendendo assim quais aspectos são mais valorizados pela comunidade escolar no

ensino EAD, dentre os itens, os maiores destaques são a flexibilidade do horário para os alunos, que representa 40% das respostas de múltipla escolha, seguindo em empara e possibilidade de revisão de conteúdo, já que as aulas ficam disponibilizadas na plataforma Educa Anápolis, encerrando, a facilitação do planejamento de aulas através das aulas gravadas, com 44% das respostas.

Gráfico 2: Desafios tecnológicos que impactam na eficácia das aulas assíncronas.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024

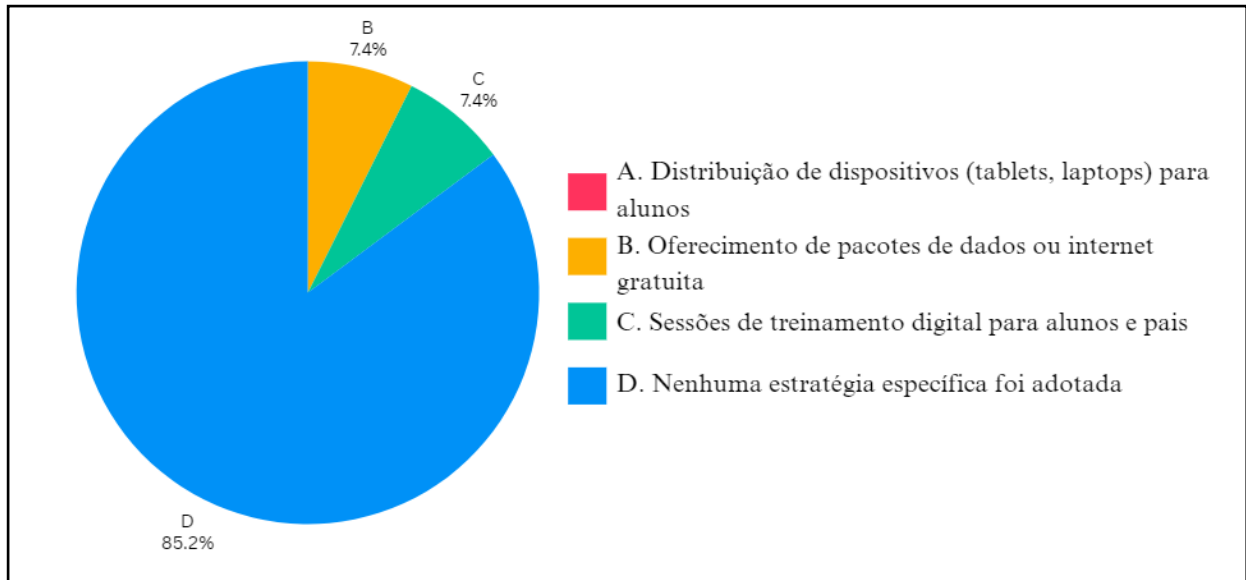
A segunda questão tem como foco os desafios tecnológicos, buscando desse modo identificar barreiras como problemas com acesso à internet, falta de dispositivos adequados e problemas com manutenção ou suporte técnico, essa análise auxilia a tecer as principais dificuldades na aplicação das aulas assíncronas para, a partir dessa análise, identificando dos desafios tecnológicos e estruturais no uso das aulas assíncronas.

Após a coleta dos participantes, podemos notar que o maior desafio, selecionado por 61% dos participantes é a falta de dispositivos adequados para todos os alunos, o que no caso é a falta de computadores, tablets ou celulares, muitas vezes o celular utilizado é de uso comum do pai ou mãe do estudante, que nem sempre está em casa ou tem a disponibilidade de ceder o aparelho para o uso nas aulas do CEADI, os Laboratórios de Informática não existem mais na maioria das escolas e nunca houve uma política pública de distribuição de notebooks na prefeitura.

Outro detalhe percebido na coleta de dados é em relação a velocidade de internet, que se aplica tanto no uso escolar, presencial, utilizando as aulas do CEADI como reforço, ou mesmo no uso em casa, por parte do estudante, muitas escolas contam com internet não compatível com a demanda de uso, pois a mesma é dividida entre as funções de secretariado,

gestão e uso pessoal dos professores, o que torna necessário uma internet de alta velocidade, o que nem sempre está disponível na região, o que torna o acesso a plataforma Educa Anápolis problemático.

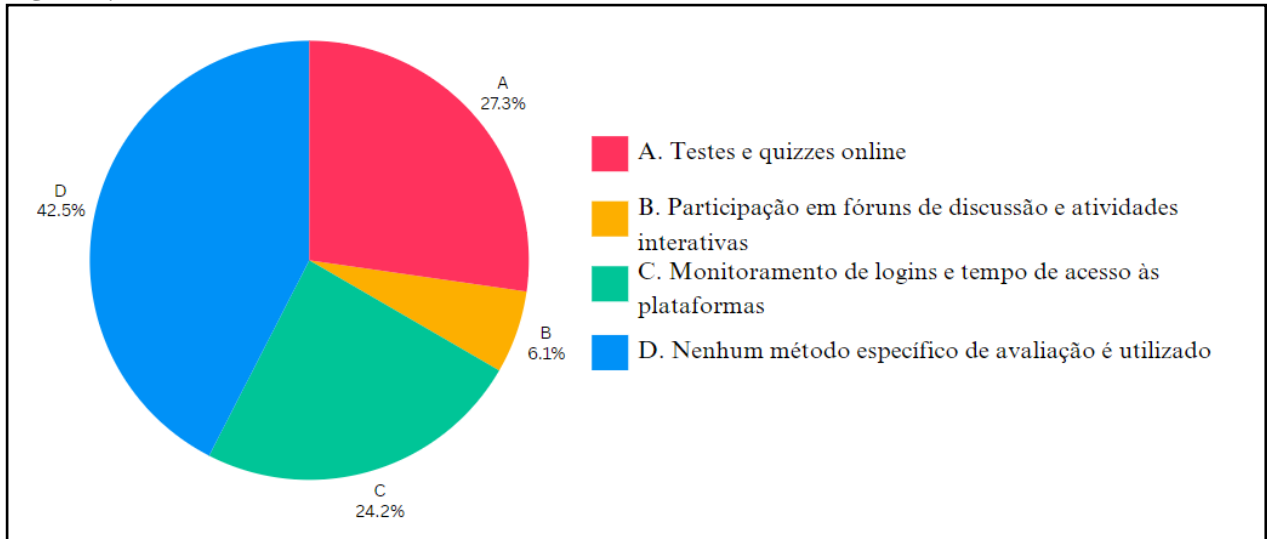
Gráfico 3: Estratégias de inclusão digital adotadas para a participação dos estudantes nas aulas assíncronas.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024

As informações obtidas a partir do Gráfico 3 complementa a identificação dos desafios tecnológicos e estruturais no uso das aulas assíncronas, verificando assim as estratégias de inclusão digital que são adotada pelas escolas da rede municipal de Anápolis, como a distribuição de dispositivos, oferecimento de pacote de dados de internet ou treinamento digital, e como é possível observar nos dados coletados, apenas um participante selecionou a opção de distribuição de pacote de dados, a grande maioria, 85,1% selecionou que nenhuma estratégia específica foi adotada, isso demonstra que como foi debatido anteriormente, a urgência da adoção do ensino a distância conflitou com o despreparo de políticas públicas de inclusão digital.

Gráfico 4: Métodos utilizados para avaliar o desempenho e o engajamento dos alunos nas aulas assíncronas do CEADI.

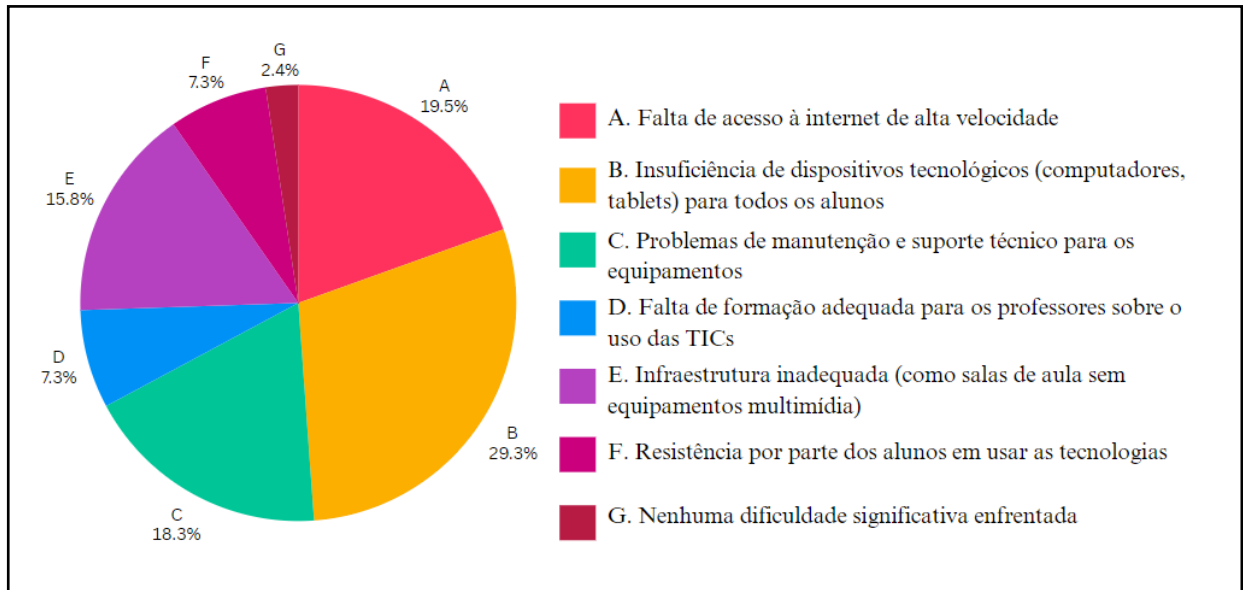


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024

O gráfico 4 apresenta quais métodos foram utilizados para avaliar o engajamento e desempenho dos estudantes nas aulas assíncronas, e essa avaliação tem como base as ferramentas disponíveis, como testes online, monitoramento de login, participação em fóruns ou grupos de discussão. A intenção dessa questão é verificar se existe um sistema de avaliação e se o mesmo contribui com o desenvolvimento dos estudantes.

De acordo com os dados obtidos no Gráfico 4, 42,5% dos participantes responderam que nenhum método específico de avaliação foi utilizado, 27,3% dos participantes selecionaram que foi utilizado os testes e quizzes online, enquanto 24,2% dos participantes selecionaram que o foi utilizado monitoramento de login, tais dados demonstram que grande parte do acesso dos alunos não foi monitorado de nenhum modo, o que pode ter levado um nível alto de evasão e não participação das aulas neste período, o que colabora com o insucesso escolar pós-pandemia.

Gráfico 5: Dificuldades enfrentadas pelas escolas ao usar o CEADI em sala de aula.

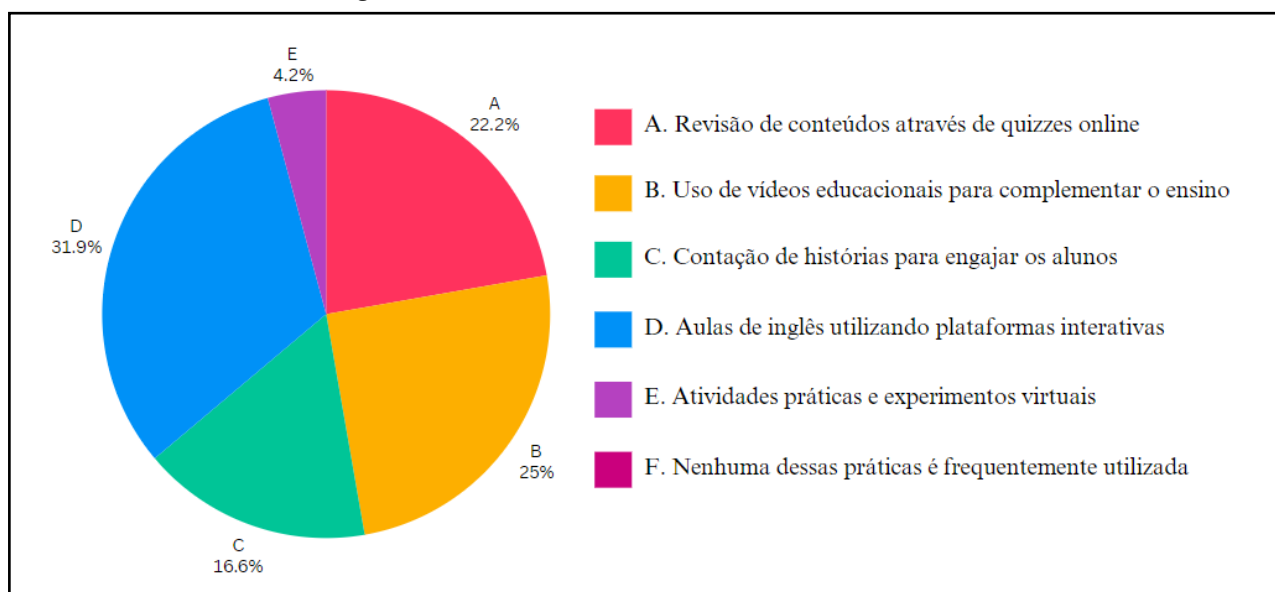


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024

Os dados apresentados pelo gráfico 5 abordam as dificuldades enfrentadas na utilização do CEADI, como complementação da questão anterior, porém não restrita apenas a detalhes técnicos de infraestrutura, mas também apontando detalhes pedagógicos, como falta de treinamento dos profissionais de educação, resistência no uso a novas tecnologias e resistência por parte dos alunos.

Conforme dados obtidos, notamos que a maior dificuldade encontrada é a insuficiência de dispositivos adequados (29,3%), seguido da falta de internet de alta velocidade (19,5%), ou seja, dentro das políticas de inclusão ainda há a necessidade de um investimento maior em planos de internet que funcionem de acordo com as necessidades escolares, sendo possível citar Pierry Levy (1999) que afirma que a ausência de tecnologia e internet nas instituições de ensino dissimulam os alunos que procuram na sala de informática um auxílio para assimilar melhor os conteúdos, porém, o ambiente escolar ainda trata a necessidade de internet apenas como uma ferramenta de trabalho, destinada a secretaria, e não se uso geral e em auxílio as sala de aula.

Gráfico 6: Práticas metodológicas do CEADI mais utilizadas nas escolas.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024

Os dados apresentados pelo Gráfico 6 exploram quais práticas pedagógicas ou metodológicas são mais exploradas pelos professores na aula do CEADI, e tem como objetivo identificar quais os métodos mais eficazes e engajadores.

Conforme o Gráfico 6, há um consenso entre todos os participantes que o uso das aulas gravadas disponibilizada dentro da plataforma Educa Anápolis é eficaz na complementação do ensino, há também o uso das aulas de inglês disponibilizadas pelo CEADI, pois entre os profissionais de educação da primeira fase do ensino fundamental, que engloba do primeiro ao quinto anos, não há profissionais específicos para a área de inglês, desse modo as aulas disponibilizadas pelo CEADI com professores de inglês são utilizadas, 31,9% dos participantes também selecionaram a opção de revisar os conteúdos aplicados em sala de aula por meio das aulas do CEADI.

A partir dos dados coletados por meio do questionário direcionado aos docentes e coordenadores da rede municipal de ensino de Anápolis, é possível se analisar que a principal vantagem acarretada pelas aulas assíncronas é a flexibilidade de horário para os alunos (40%) e a possibilidade de revisão de conteúdos por parte dos alunos (Gráfico 1), nessa conjuntura, Leite et al. (2020) afirmam que com a utilização de plataformas de aprendizagem online, videoconferências e recursos digitais, os alunos tem o acesso a uma variedade de materiais educativos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, as aulas assíncronas permitem que os alunos revisem o conteúdo de acordo com sua possibilidade e ritmo, ampliando assim as oportunidades de aprendizado individualizado.

A análise dos desafios tecnológicos demonstrou que a falta de recursos tecnológicos é

o principal desafio apontado por 61,6% dos participantes, seguido de problemas relacionados ao acesso de internet (Gráfico 2) além da falta de laboratórios de informática e políticas públicas de distribuição de recursos tecnológicos agravam as dificuldades.

Em relação às estratégias de inclusão digital, grande parte das escolas não adotou nenhuma medida específica, como a distribuição de dispositivos ou pacote de dados de internet, o que evidencia que ainda existe um despreparo por parte das instituições de ensino em relação a transição para o ensino remoto (Gráfico 3).

A avaliação do desempenho e engajamento dos estudantes nas aulas assíncronas mostrou que 42,5% dos participantes não utilizaram métodos específicos de avaliação (Gráfico 4). Por fim, em relação das dificuldades por parte dos docentes na utilização das aulas assíncronas do CEADI incluem a insuficiência de dispositivos e a falta de equipamentos adequados, como apontado por 29,3% dos participantes (Gráfico 5). Em soma, a resistência no uso de das TICs e formação adequada por parte dos docentes também foi destacada, a identificação dessas problemáticas é fundamental para o desenvolvimento de soluções que possam melhorar a implementação do ensino remoto

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica e dos dados obtidos por meio de questionário, é possível evidenciar uma série de avanços e desafios na implementação da inclusão digital e continuidade no uso das TICs durante e após a pandemia da COVID-19. As informações obtidas por meio do questionário aos docentes e grupo gestor da rede municipal de Anápolis demonstra a importância e eficácia das aulas assíncronas no sentido de flexibilidade de horários e possibilidade de revisão de conteúdo das aulas gravadas disponibilizadas pela plataforma Educa Anápolis, aspectos valorizados pela comunidade escolar.

Porém, os avanços tecnológicos são os principais obstáculos na implementação efetiva do ensino remoto, a falta de infraestrutura adequada e a limitação no acesso à internet de alta velocidade são problemas cruciais que precisam ser abordados, a inexistências de políticas públicas eficientes para a distribuição de material tecnológico e a carência de uma estrutura funcional nas escolas apontam a necessidade urgente de investimento e planejamento estratégico que visam a superação dessas barreiras.

As estratégias de inclusão adotadas pela rede municipal de educação foram insuficientes, como evidenciado pelos participantes que relataram a ausência de medidas que

sanassem os problemas de acessibilidade dos estudantes, evidenciando dessa maneira o despreparo das políticas públicas de inclusão digital na transição emergencial ao ensino remoto, que acabou sendo implementado de modo precipitado, sem condições que garantissem a todos os estudantes o acesso igualitário.

A falta de métodos e estrutura que garantisse o engajamento dos estudantes as aulas assíncronas revelam uma área crítica que necessita de melhorias, pois sem um sistema efetivo de acompanhamento, avaliativo e de monitoramento, torna-se difícil acompanhar o desenvolvimento os estudantes e, desse modo, impossibilita a verificação daqueles que necessitam de suporte adicional, o que contribui ao insucesso acadêmico no período pós-pandemia.

Desse modo, a execução das aulas assíncronas do CEADI tem como obstáculo a falta de outras políticas públicas que possam fazer que a escola participe de falto do ensino assíncrono, tais políticas englobam desde o contrato de planos de internet que sejam suficientes para a demanda de uso dos estudantes, e também incluindo uma revitalização das TIC's nas instituições de ensino, como novos laboratórios de informática, compra de televisores, entre outros.

As práticas pedagógicas adotadas pelo CEADI são promissoras, como no oferecimento de aulas de língua inglesa que complementa o ensino de forma significativa, porém é necessário que essas práticas sejam ampliadas, com mais engajamento por parte dos docentes e coordenadores pedagógicos das escolas, tal como novas metodologias de ensino que aliem as aulas presenciais com as novas tecnologias, garantindo assim maior engajamento por parte da comunidade escolar.

Em relação aos dados obtidos, em contraste a bibliografia utilizada, as observações de Cavalcanti e Guerra (2022) a falta de infraestrutura e alfabetização digital são obstáculos para a inclusão digital, o que, dos dados obtidos, a falta de estrutura adequada de internet é um obstáculo significativa, ou seja, é alinhado com os achados de Cavalcanti e Guerra

Adicionalmente, segundo o artigo da OCDE Digital Economy Outlook (2021) a inclusão digital não é apenas uma questão de infraestrutura, mas também de capacidade e adaptação cultural, o que se faz presente na necessidade de capacitação e adaptação dos docentes, desse modo, ressoa com as observações da OCDE que somente investimento em infraestrutura não garante o sucesso do uso de aulas online

Concluindo, para que o ensino remoto por aulas assíncronas se torna uma política pública eficiente no município de Anápolis, é preciso que exista uma abordagem integrada e sistemática, que viabilize desde a estrutura tecnológica a formação continuada por parte dos

profissionais de educação e, somente assim, será possível garantir educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

Benício, L. A. de O., Vaz, I. F., & Pelicioni, B. B. (2021). A importância do uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem frente à Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) / The importance of the use of TICS in the teaching-learning process facing the new Coronavirus Pandemic (COVID-19). *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10294–10300. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-056>

BRASIL. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

Brasil. Congresso Nacional. (2020). *Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020*. Reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública no Brasil. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-n-6-de-20-de-marco-de-2020-247561056>

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2020). *Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020*. Reafirmação das Diretrizes Nacionais para a implementação da Lei nº 14.040/2020. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/parecer-n-5-de-28-de-abril-de-2020-255251418>

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2020). *Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020*. Reafirmação e complementação do Parecer CNE/CP nº 5/2020, no contexto da pandemia da COVID-19. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/parecer-n-11-de-7-de-julho-de-2020-266052742>

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2020). *Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020*. Diretrizes para a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/parecer-n-15-de-6-de-outubro-de-2020-281572094>

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2020). *Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020*. Diretrizes para o retorno das atividades presenciais no contexto da pandemia. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/parecer-n-19-de-8-de-dezembro-de-2020-295582134>

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. (2020). *Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020*. Estabelece diretrizes operacionais complementares para a educação básica no contexto da pandemia. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-295591806>

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. (2020, 1 de junho). *Parecer CNE/CP Nº 5/2020: Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19*. Diário Oficial da União.

Brasil. Presidência da República. (2020). *Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020*. Dispõe sobre as medidas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm

Brasil. Presidência da República. (2021). *Lei nº 14.218, de 13 de outubro de 2021*. Altera a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, para prorrogar a sua vigência até o encerramento do ano letivo de 2021. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14218.htm

Cavalcanti, L. M. R., & Guerra, M. G. G. V. (2022). Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 30(114), 73-93. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903113>

Costa, M. R. M., & Sousa, J. C. (2020). Educação a distância e Universidade Aberta do Brasil: Reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia. *Revista Thema*, 18(Edição especial Covid-19), 124-135. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1832>

Dorn, E., Hancock, B., Sarakatsannis, J., & Viruleg, E. (2021). COVID-19 and education: An emerging K-shaped recovery. *McKinsey & Company*, 14.

Freire, P. (1994). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra

Gomes, Rodrigo. Formulário de Avaliação: Implementação do CEADI e Aulas Assíncronas. Disponível em <https://forms.gle/w7nmRJmsDYvXjXCx5>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2021). *Pesquisas estatísticas e indicadores educacionais: IDEB: Resultados*. Brasília, DF. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Kim, J., Rose, P., Tiruneh, D. T., Sabates, R., & Woldehanna, T. (2021). Learning inequalities widen following covid-19 school closures in Ethiopia.

Koslinski, M. C., Gomes, R. C., Rodrigues, B. L. C., Andrade, F. M. de., & Bartholo, T. L.. (2022). AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Educação & Sociedade*, 43, e249592. <https://doi.org/10.1590/ES.249592>

Lautharte, I. (2020, julho 10). A COVID-19 impõe desafios nunca vistos na educação do Brasil. The World Bank. Recuperado de <https://www.worldbank.org/pt/news/opinion/2020/07/10/covid-19-coronavirus-pandemic-imposes-unprecedented-challenges-education-brazil>

Lei Nº 4.153 De 17 De Setembro De 2021 “DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DE UNIDADE ESPECIALIZADA EM ENSINO A DISTÂNCIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”. Anápolis, Goiás, recuperado de <https://api.anapolis.go.gov.br/apiupload/diario/000000000000/DIARIO-OFICIAL-1679045661023.pdf>

Lei Nº 4.246, de 02 De janeiro De 2023 “INSTITUI O PROGRAMA DE ENSINO COMPLEMENTAR EDUCA ANÁPOLIS, POR MEIO DA PLATAFORMA VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM, NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.” Anápolis, Goiás, recuperado de <https://api.anapolis.go.gov.br/apiupload/diario/000000000000/DIARIO-OFICIAL-1679430694467.pdf>

Leite, R. M., dos Santos, F. O., Rocha, L. S., & Carvalho, P. S. (2020). Trajetórias de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental: Um relato sobre a adaptação do ensino presencial para o remoto emergencial. In *Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola* (pp. 91-100). Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

OCDE. (2021). *Digital Economy Outlook 2020*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/bb167041-en>

Oliveira, J. B., Gomes, M., & Barcellos, T. (2020). Como será a aprendizagem na volta às aulas após a pandemia de COVID-19? *SciELO em Perspectiva: Humanas*. Disponível em <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/07/23/como-sera-a-aprendizagem-na-volta-as-aulas-apos-a-pandemia-de-covid-19/>

OLIVEIRA, W. A. de., OLIVEIRA-CARDOSO, É. A. de., SILVA, J. L. da ., & SANTOS, M. A. dos .. (2020). Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 37, e200066. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

PEDAGÓGICO, Projeto Político. Centro Municipal de Ensino a Distância Professora Marisa Gonçalves Pereira, 2024

Peixoto, J., & Marcon, M. A. da C. (2022). TRABALHO PEDAGÓGICO REMOTO: QUESTÕES EMERGENTES E QUESTÕES DE SEMPRE. *Revista Educativa - Revista De Educação*, 25(1), 20 páginas. <https://doi.org/10.18224/educ.v25i1.9158>

LEVY, P.(1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: ed. 34.

Silveira Bonilla, M. H. (2010). Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. *Motrivivência*, (34), 40–60. <https://doi.org/10.5007/%x>

Souza, S., Franco, V. S., & Costa, M. L. F. (2016). Educação a distância na ótica discente. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 99-114. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875>

UNESCO. (2020, 16 de abril). *A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.* <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>

APÊNDICES

Formulário do Google Forms disponível no seguinte endereço online:
<https://forms.gle/zGEiBau1mFVW2u9ZA>

Formulário de Avaliação: Implementação do CEADI e Aulas Assíncronas.

Por favor, responda às seguintes perguntas para ajudar a avaliar a implementação do CEADI e o uso das aulas assíncronas em nossa escola. Suas respostas serão valiosas para aprimorar nossas estratégias educacionais.

Rodrigo Gomes - Acadêmico de Pós Graduação no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal Universidade de Brasília (UnB)

Função: (Professor, Gestor ou Coordenador)

Lotação (escola)

Grau de Formação:

- ☐ Graduação
- ☐ Pós-Graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

1. Quais são as principais vantagens que você identifica na implementação de aulas assíncronas através do CEADI? (Selecione todas as que se aplicam)

- ☐ A. Flexibilidade de horários para os alunos
- ☐ B. Maior acessibilidade para estudantes com dificuldades de deslocamento
- ☐ C. Possibilidade de revisão de conteúdos
- ☐ D. Redução de custos operacionais da escola
- ☐ E. Facilitação do planejamento através do uso das aulas gravadas

2. Quais desafios tecnológicos têm impactado a eficácia das aulas assíncronas na sua escola? (Selecione todas as que se aplicam)

- ☐ A. Acesso limitado à internet de alta velocidade
- ☐ B. Falta de dispositivos adequados para todos os alunos
- ☐ C. Problemas de manutenção e suporte técnico
- ☐ D. Nenhum desafio tecnológico significativo

3. Quais estratégias de inclusão digital sua escola adotou para garantir a participação plena de todos os alunos nas aulas assíncronas? (Selecione todas as que se aplicam)

- ☐ A. Distribuição de dispositivos (tablets, laptops) para alunos
- ☐ B. Oferecimento de pacotes de dados ou internet gratuita
- ☐ C. Sessões de treinamento digital para alunos e pais
- ☐ D. Nenhuma estratégia específica foi adotada

4. Quais métodos sua escola utiliza para avaliar o desempenho e o engajamento dos alunos nas aulas assíncronas do CEADI? (Selecione todas as que se aplicam)

- ☐ A. Testes e quizzes online

- ☐ B. Participação em fóruns de discussão e atividades interativas
- ☐ C. Monitoramento de logins e tempo de acesso às plataformas
- ☐ D. Nenhum método específico de avaliação é utilizado

5. Quais dificuldades sua escola enfrenta ao tentar usar o CEADI em sala de aula?

(Selecione todas as que se aplicam).

- ☐ A. Falta de acesso à internet de alta velocidade
- ☐ B. Insuficiência de dispositivos tecnológicos (computadores, tablets) para todos os alunos
- ☐ C. Problemas de manutenção e suporte técnico para os equipamentos
- ☐ D. Falta de formação adequada para os professores sobre o uso das TICs
- ☐ E. Infraestrutura inadequada (como salas de aula sem equipamentos multimídia)
- ☐ F. Resistência por parte dos alunos em usar as tecnologias
- ☐ G. Nenhuma dificuldade significativa enfrentada

6. Quais práticas metodológicas são mais frequentemente utilizadas nas aulas do CEADI na sua escola? (Selecione todas as que se aplicam)

- ☐ A. Revisão de conteúdos através de quizzes online
- ☐ B. Uso de vídeos educacionais para complementar o ensino
- ☐ C. Contação de histórias para engajar os alunos
- ☐ D. Aulas de inglês utilizando plataformas interativas
- ☐ E. Atividades práticas e experimentos virtuais
- ☐ F. Nenhuma dessas práticas é frequentemente utilizada